

Análise dos personagens no roteiro do Filme Titanic (1997) - paralelo do real com a ficção

Karina Pereira Ferreira

Graduada em Comunicação Social - habilitação em Rádio e TV, pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila. Graduanda em pós-graduação "Educação e Mídia", pelas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila-FATEA. karina.pferreira@yahoo.com.br

Resumo

A proposta deste artigo é analisar como as ações de personagens reais da tragédia do Titanic tiveram suas histórias mudadas para se adequarem à proposta do roteiro cinematográfico do diretor James Cameron, e como os personagens fictícios guiaram o enredo de forma completa e ideal para o sucesso do roteiro. Cameron fez mudanças na história que fizeram a diferença entre o Titanic ser apenas mais um filme sobre a tragédia, para se tornar o maior filme dos últimos tempos, com uma história cativante que prende a atenção das pessoas até hoje.

Palavras-chave

Personagens; Roteiro; filme; Titanic.

Abstract

The purpose of this paper is to analyze how the actions of real characters of the tragedy of the Titanic had changed their stories to fit the proposal of the screenplay director James Cameron, and how the fictional characters drove the plot completely and ideal for the success of screenplay. Cameron made changes in history that made the difference between the Titanic to be just another movie about the tragedy, to become the biggest movie of recent times, with a captivating story that holds people's attention today.

Keywords

Characters; Scriptwriting; Film; Titanic.

1. Introdução

A História da maior tragédia marítima conhecida no mundo completa cem anos em 2012. Titanic era o maior navio construído em 1912 e o naufrágio em sua primeira viagem foi recebida com espanto pela sociedade, principalmente pelas histórias assustadoras narradas pelos sobreviventes.

A tragédia foi retratada por vários filmes, mas nenhum conquistou tanto uma geração como o Titanic (1997) de James Cameron, que bateu recordes em número de produção, bilheteria e Oscar (concorreu em 14 categorias e ganhou 11 deles). O filme Titanic impressiona até hoje. Para comemorar os 100 anos do naufrágio e 15 anos de lançamento deste grande sucesso cinematográfico, o filme foi convertido em 3D.

A fórmula de sucesso do filme de James Cameron está principalmente no roteiro que mistura fatos reais de personagens que estiveram no navio, com, personagens fictícios. O diretor soube mesclar a tragédia com romance e usar a mais alta tecnologia da época para recriar o naufrágio de maneira realista.

Em outras palavras, os cineastas que podem ser tidos como historiadores são cineastas que, ao representarem o passado, conseguem atribuir um significado do passado para o tempo presente. São cineastas que não desejam apenas entreter o público, mas fazê-lo pensar, estimulando sua autonomia de pensamento. Assim como os historiadores do meio acadêmico, esses cineastas não se ocupam do passado em si, mas do passado em relação ao presente, num grande exercício de análise crítica da realidade histórica. Ao afirmar que o cinema poder ser uma instigante forma de escrita da história, Rosenstone defende a ideia de que os historiadores precisam ser mais flexíveis ao lidar com os filmes históricos. Diversos filmes que tratam de um mesmo assunto, utilizando como ponto de partida os mesmos documentos, muitas vezes diferem completamente entre si, uma vez que evidenciam aspectos diferentes e possuem interpretações diferentes acerca do passado. O cinema, portanto, possui o potencial de ampliar o conhecimento histórico. (COSTA, 2010, p. 6/7)

2. História do Titanic - Erros que levaram a tragédia e que o transformou em uma lenda

Na revista SuperCine especial "Titanic" de 1998 é narrado incríveis fatos históricos sobre a tragédia do transatlântico, os quais, ajudam a entender os mistérios e verdades do "Maior desastre marítimo do século XX".

Em 10 de Abril de 1912 o Titanic partiu do porto de Southampton, na Inglaterra, , rumo a Nova Iorque. Fez uma para em Cherbourg, na França, e Queenstown, Irlanda, onde embarcaram o restante dos passageiros. Os quatro dias que se seguiram da viagem foram tranquilos, mesmo com os avisos de Iceberg que vinham de navios da mesma rota que o Titanic, o Capitão Edward Smith manteve a velocidade máxima com o objetivo de chegar um dia antes do previsto, enquanto o dono da companhia White Star Line J. Bruce Ismay achou mais apropriado seguir em velocidade máxima para sair da rota dos Iceberg o mais rápido possível.

Na noite da tragédia, 14 de abril de 1912, muitos passageiros já tinham se recolhido, inclusive Capitão Smith que deixou no comando o 1º Oficial Willian Murdoch. Naquela época a melhor maneira de identificar um Iceberg era observando o anel de espuma formada pelas ondas que batiam contra o gelo, mas, na noite da tragédia não ventava e consequentemente não tinha ondas, e para dificultar mais a situação, os vigias não tinham binóculos. Às 23h40 o vigia comunicou no microfone que havia um Iceberg logo à frente do navio, o 1º Oficial ordenou reverter os motores e girar o timão a estibordo (para o lado esquerdo), mas a manobra para desviar o enorme Navio do Iceberg falhou, o lado direito do Titanic bateu na gigantesca parede de gelo. A dimensão do desastre foi avaliada por Thomas Andrews, projetista do Titanic. Andrews fez um inspeção no casco danificado e constatou que o Navio afundaria em duas horas, pois, ele tinha projetado o Titanic para navegar com 4 compartimentos inundados, sendo que, na colisão foram afetados 5 compartimentos. Segundo a pesquisadora Americana Susan Wels: "Não foi uma grande colisão, e sim raspão, que produziu 6 pequenas fendas - algumas tão finas quanto um dedo. Mas elas estavam 6 m abaixo da linha da água, onde a pressão era muito alta" (WELS, 2012, p.40)

Titanic era considerado praticamente inafundável pela companhia White Star Line, com compartimentos a prova d'água, cujas portas fechariam de forma automática em caso de emergência, mas não no caso do desastre daquela noite. O plano inicial era colocar 64 botes salva-vidas, mas foi deixado apenas 20, o qual comportava 1178 passageiros, menos da metade da capacidade total do Navio que era de 3547 passageiros (o que estava dentro da Lei na época). Na noite da tragédia estava à bordo 2227 pessoas, entre passageiros e tripulantes. Na primeira classe tinha 318 passageiros, na segunda classe 266 e na terceira classe o maior número 718, em sua grande parte imigrantes. Dos 2227 passageiros, apenas 705 foram salvos (quase a metade do que realmente cabia nos botes salva-vidas) o restante, 1522 passageiros morreram no naufrágio.

O Titanic não era o mais requintado nem o mais avançado da época. Seu único recorde era o tamanho. A popa (parte traseira) do Titanic era a cópia de um barco a vela do século 18. O leme era pequeno em relação ao casco. Isso o deixava lento para virar em caso de iceberg. (LOUDEN-BROWN. 2012, p. 37/38)

Após a popa desaparecer, os segundos de silêncio foram seguidos por uma fina névoa branca acinzentada sobre o local do naufrágio. Esta névoa foi provocada pela fuligem do carvão e pelo vapor que ainda havia no interior do navio. O silêncio, deu lugar a uma infinita gritaria por pedidos de socorro.

Os que não morreram durante o naufrágio, lutaram para se manter vivos nas águas congelantes, tentaram se agarrar em qualquer coisa que boiasse. Aos passageiros dos botes não restava nada a fazer a não ser esperar passivamente por socorro. Mas o bote número 14, comandado pelo 5º Oficial Harold Lowe, aproximou-se de outro, transferiu os seus passageiros e retornou ao local do naufrágio para recolher alguns possíveis sobreviventes. Praticamente todos já haviam morrido de hipotermia. Apenas 6 pessoas foram resgatados ainda com vida.

Uma sucessão de erros humanos e falta de sorte (se assim pode ser dito) causaram o naufrágio do Titanic e colocaram o seu nome na história das tragédias mais conhecidas no mundo, mesmo não sendo a maior, mas, a mais marcante. O cinema soube aproveitar esses elementos e mostrou de várias maneiras o desastre, cada qual com uma visão.

3. Titanic: Alguns filmes que retrataram a tragédia

Desde o ano do naufrágio, a história do Titanic foi retratada em vários filmes e cada diretor recriou à sua maneira a história do naufrágio. Segundo Doc Comparato, "A linguagem cinematográfica introduz uma nova concepção visual do tempo e do espaço na hora de reproduzir o mundo" (2000, p. 147).

No blog "Titanic em foco" o blogueiro Rodrigo pesquisou e organizou todas as produções audiovisuais produzidas nos últimos 100 anos sobre o desastre. A seguir, sinopses de filmes que contaram a história do Titanic, alguns com grande repercussão, outros, bastante criticados.

O primeiro filme sobre o Transatlântico foi lançado 29 dias após a tragédia, com o título *Saved From The Titanic* (Salva do Titanic). As filmagens duraram uma semana e começaram poucos dias após a tragédia, sua protagonista foi Dorothy Gibson, um das centenas sobreviventes do naufrágio. O Filme não mostra o momento da tragédia, apenas flashes da passageira em sua viagem. Infelizmente o curta-metragem mudo de 10 minutos foi queimado em um incêndio em 1914 nos estúdios Eclair. Sem nenhuma cópia reserva, o material foi totalmente perdido, sobrando apenas alguns raríssimos registros em fotos preto e branco. Este foi o único filme no qual uma sobrevivente da tragédia participou como protagonista.

Em 1943, foi lançado na Alemanha o primeiro filme com o título "Titanic", mas a tragédia foi usada para propaganda Nazista e anti-Britânica. Com 85 minutos de duração, o filme foi banido durante alguns anos, e ressurgiu na década de 90 cuidadosamente restaurado.

Titanic ganhou uma nova versão em 1953, os efeitos do naufrágio na época foram impressionantes, mas, este filme foi carregado de erros históricos, como a sirena de alarme que tocou até o Transatlântico sumir nas profundezas, o que não ocorreu de verdade, pois, o Titanic não tinha este sistema. E a cena final na qual os passageiros cantam em coral a música *Nearer My Good To Thee*, que supostamente foi tocada pelos músicos.

Cinco anos depois, em 1958, foi lançado *A Night To Remember* (Somente Deus por testemunha). A produção foi baseada no Livro de Walter Lord, que escreveu baseado no testemunho dos sobreviventes da tragédia. Os cenários foram recriações similares ao navio, graças a ajuda do Terceiro Oficial do RMS Titanic Joseph G. Boxhall. O filme aproveitou algumas cenas de *Titanic* (1943) e é considerado por alguns admiradores o 2º melhor filme sobre o naufrágio por retratar a história da maneira PRECISA.

Em 1979, o filme *S.O.S Titanic* originalmente foi produzido como microssérie para TV. Todas as cenas externas (de longe) do naufrágio do navio foram reaproveitadas e colorizadas do filme *A Night To Remember*.

O filme de 1980, *Raise the Titanic*, inspirado no livro com o mesmo nome de Clive Cussler foi um fracasso de bilheteria, o qual, não cobriu nem os gastos da produção e autor odiou a versão para o cinema de seu livro. A história se passa nos anos 80 e conta o resgate do Titanic das profundezas do oceano.

Outra microssérie que se tornou filme, foi a produção "Titanic" de 1996. É o primeiro de todos os filmes que mostra o navio se quebrando em dois e é a primeira e única produção que mostra os sobreviventes da tragédia desembarcando em Nova Iorque.

Em 1997 foi lançado o filme "Titanic", sucesso em bilheteria e considerado o melhor filme sobre a tragédia. Foi a produção mais cara sobre a história do Transatlântico e o primeiro e único filme a mostrar o Titanic no fundo do oceano. É responsável por ressuscitar a

"cultura Titanic" pelo mundo e mostrar a nova geração a tragédia. O Cenário do navio tinham quase o mesmo tamanho do original, e apenas o lado direito atingido pelo iceberg foi reconstruído totalmente para as filmagens, mas vale ressaltar que, alguns cenários não são fieis ao verdadeiro navio. Alguns momentos do filme são releituras de produções anteriores: Titanic (1943) e A Night To Remember (1958).

Lançado em 2001 "Titanic, The legend Goes On" (Titanic, o desenho) apenas usa o nome do navio, pois, sua estória retrata animais falantes e o amor entre o galã rico da primeira classe e a moçinha pobre da terceira classe. A parte considerada a mais absurda desde filme é quando um cão canta Rap.

Titanic também teve sua história contada em minisséries, telenovelas, seriados, documentários, ressalta-se que, em outras produções, o navio foi lembrado em cenas rápidas ou citado por algum personagem. O fascínio pelo naufrágio encantada produtores de várias nacionalidades, os quais, tentam reproduzir a tragédia, cada um com o seu ponto de vista sobre o mesmo.

4. Curiosidades

A história do Titanic é repleta de curiosidades e mistérios, os quais, surgiram desde o seu naufrágio. Para entender melhor alguns relatos, segue abaixo histórias surpreendentes sobre o navio, e que ajudaram a criar os mitos sobre o acidente.

4.1 - O livro 'profético' de Morgan Robertson

O livro "Futilidade", ou, "O Naufrágio de Titan" de Morgan Robertson, foi escrito 14 anos antes da viagem fatal do RMS Titanic. A história tem muitas coincidências com a catástrofe de 1912. No livro, o transatlântico Titan choca-se com um iceberg em sua viagem inaugural, numa calma noite de Abril, enquanto seguia para Nova York. Muitos passageiros morreram por não haver botes salva-vidas suficientes. Tanto a própria história do Titan, como a forma de seu desaparecimento, mostram semelhanças surpreendentes com o destino do Titanic.

O navio Titanian, transportava carvão de Tyne para o Canadá. Era uma noite fria de abril e o navio se aproximava de um ponto onde outros dois navios já haviam naufragados. O marinheiro William Reeves começou a ter um pressentimento ruim, mas ele não podia parar o navio sem um motivo. Mesmo assim gritou "Perigo à vista" e o comandante reduziu a velocidade sem realmente ter perigo algum. Logo em seguida, um iceberg surgiu da escuridão, e o navio conseguiu evita-lo à tempo. O que tornou a história conhecida foi o relato do marinheiro William Reeves que nasceu no dia em que o Titanic afundou, e relacionou o pressentimento a isso.

4.2 - Titanic na Broadway

A história do naufrágio foi reproduzida num musical na Broadway com o nome de 'Titanic', escrito por Peter Stone e com música de Maury Yeston. O musical foi apresentado de 1998 a 2000.

Em 1960, foi produzido o musical "The Unsinkable Molly Brown" na Broadway, que contou a história de vida da sobrevivente Margaret Brown. O musical foi escrito por Richard Morris com a música de Meredith Willson.

4.3 - Expedição ao Titanic no fundo do mar

Somente no final da década de 70 e início da década de 80 que um empresário norte-americano patrocinou diversas expedições para tentar localizar os destroços do Titanic. Nenhuma delas teve êxito. Somente em 1985, numa expedição oceanográfica franco-estadunidense, o Dr. Robert Ballard descobriu o local no qual o navio repousava, submersos a 3.800 metros (ou 12.600 pés) de profundidade, 153 km ao sul dos Grandes Bancos de Newfoundland.

A notícia correu o mundo e Robert passou a ser conhecido como "O Descobridor do Titanic". Retornou ao local em 1986, com uma equipe de filmagem da "National Geographic Society" para fazer as primeiras filmagens do transatlântico após 73 anos. Desde então, a empresa "RMS Titanic, Inc" obteve os direitos de realizar operações de salvamento no local e recuperou mais de 6 mil artefatos do navio.

Diversas empresas de turismo e produtoras de filmes também visitaram o local em veículos submergíveis tripulados. O estado de preservação dos destroços da proa é fantástico. Ainda no sitio, encontrou-se o telemotor, onde se encontrava aparafusado a roda do leme, as enormes âncoras, ainda suspensas pelas suas grossas correntes, as amuradas, as guardas de proteção contra queda para o exterior, as janelas do Titanic, maior parte delas ainda contêm o vidro. Dentro da proa, na sala de rádio do Titanic, pode-se observar o painel eléctrico, componentes do telégrafo, as guias de proa, os guindastes dos botes salva vidas, tudo isto em perfeito estado de preservação. Contudo, a parte da popa está completamente destruída, como se no seu interior tivesse explodido uma potente bomba.

Durante anos os sobreviventes relataram grandes explosões depois que o navio desapareceu da superfície do oceano, muitos afirmaram que as mesmas provinham das caldeias, que explodiam devido ao contato com a água gelada. Contudo, essa teoria foi deitada por água abaixo, pois foram descobertas pelo menos 6 caldeias intactas espalhadas no campo de detritos causados pelo naufrágio e 2 salas de caldeiras inteiras na proa, com todas as caldeiras intactas. Além disso, tripulantes que sobreviveram afirmam que, logo em seguida à colisão, E.J. Smith ordenou a paragem dos motores, e, nas salas de caldeiras, foram abertas as válvulas de segurança, que fizeram as caldeiras libertar a enorme pressão acumulada, ou seja, quando o Titanic afundou, nenhuma das caldeiras tinha pressão de vapor acumulada.

Das poucas coisas reconhecíveis na popa, destaca-se o motor de estibordo, cujo topo de um dos cilindros se destacam para fora do casco destruído, o convés da popa, local onde centenas de pessoas se aglomeraram quando o Titanic se ergueu das águas, enquanto a dianteira desaparecia nas águas, o poço da escada da terceira classe, e cerca de 2 guindastes de botes salva vidas.

Dr. Ballard retornou ao Titanic em 2004, para averiguar os danos que o navio sofreu desde o seu descobrimento (1985 - 2004). Concluiu que as inúmeras expedições e visitas ao local, só serviram para danificar o sítio arqueológico do Titanic e aceleração da deterioração da estrutura do navio. Em 2010 uma equipe de investigadores descobriu uma bactéria nos destroços, e suspeita que ela seja responsável pelo acelerar da deterioração da estrutura.

5. Titanic (1997) - Ficção mesclada com o real

O filme histórico pertence a área das representações, produções que, segundo Rosenstone “referem-se a acontecimentos, momentos e movimentos reais do passado e, ao

mesmo tempo, compartilham do irreal e do ficcional" (2010, p.14). Para o autor não há uma fronteira rígida entre História e Ficção, ou seja, o discurso historiográfico muitas vezes utiliza de estratégias narrativas próprias ao campo da Ficção e vice-versa. Uma obra visivelmente ficcional procura trazer consigo um efeito de realidade, de modo que consiga falar do real e da História, Rosenstone explica “os filmes históricos, mesmo quando sabemos que são representações fantasiosas ou ideológicas, afetam a maneira como vemos o passado” (2010, p.17).

O trabalho com filmes deve ser feito de forma criteriosa. Não se deve analisar um filme como se ele fosse um livro escrito por um historiador. Trata-se de outra mídia, com outros recursos narrativos, com outras formas de expressão, com outras formas de argumentação, enfim, trata-se de uma outra linguagem. (COSTA, 2010, p. 4)

James Cameron tinha um sonho 'descobrir os mistérios do Titanic'. Para isso, efetuou várias expedições aos destroços do Navio, e assim, decidiu produzir um filme sobre a tragédia, mas, com uma visão romântica. O roteiro poderia ser como tantos outros, mas surpreendeu, com um enredo fictícios que mostrou o romantismo e conflitos dos passageiros, dando ênfase aos preconceitos e idealizações do início do século XX.

A ficção e a realidade no filme caminham juntas. A Ficção provem do latim "Fictione(m)", ato ou resultado de criar uma imagem, compor ou modelar, inventar algo. A realidade é uma linguagem baseada em se construir a partir dos objetos e dos seres que fazem parte de um mundo concreto.

Parece evidente a fronteira que separa a realidade concreta da ficção. Parece-nos importante este esclarecimento para que não se interprete erradamente o significado de ficção, que não é e se não uma realidade inventada mediante algumas imagens tiradas à realidade.(COMPARATO, 2000, p. 148)

Para vender a ideia aos executivos do 20th Century Fox, o diretor definiu Jack e Rose como "Romeu e Julieta do Titanic". Paralelamente os personagens coadjuvantes foram baseados em passageiros reais do naufrágio e que tiveram seus nomes e títulos usados, mas suas histórias tiveram rumos diferentes da realidade. Os personagens da atualidade, os quais, iniciam e encerram o filme, mostrando o Titanic atualmente no fundo do mar e dando o pontapé para a história de amor de Jack e Rose pela visão da já idosa protagonista que leva o público a entender a história do Naufrágio e os personagens que ali vivenciaram o terror da noite de 14 de abril em 1912.

Naturalmente, um filme de custo elevado dirigido a pouco público terá menos possibilidades de ser produzido; embora toda regra tenha exceções, e às vezes um produtor aposte num filme de "pouco sangue", como se costuma dizer, e o filme resulta num êxito de bilheteria. (COMPARATO, 2000, p. 117)

A história foi cativante e emocionante e os cenários e efeitos especiais realistas. Cameron conseguiu mostrar a tragédia em detalhes que impressionam 15 anos após o

lançamento do filme, em 1997. Apaixonado pela história do naufrágio, o diretor soube mesclar personagens fictícios e reais num roteiro romântico e trágico. Esta foi a fórmula do sucesso? Sim.

Em resumo, Cameron contou a história de amor fictício entre Jack Dawson e Rose DeWitt Bukater. Rose era passageira da primeira classe, uma jovem prometida a Caledon Nathan Hockley herdeiro de uma fortuna do Aço, o qual, salvaria a situação financeira dela e de sua mãe Ruth DeWitt Bukater viuva e falida, que arranhou o casamento por interesse em se manter na alta sociedade. Jack era um Rapaz pobre e sem destino, ganhou em um jogo de cartas a passagem para a viagem na terceira classe, junto com um amigo, o Italiano Fabrizio. Paralelamente personagens reais, que estiveram no navio aparecem na história, como o Capitão Smith, o Dono da companhia White Star Line J. Bruce Ismay, o projetista Thomas Andrews e Margaret Brown, entre outros.

Para o diretor Cameron o Titanic finalmente teve o equilíbrio correto, não foi um filme direcionado apenas no desastre, e sim, uma história de amor com uma meticulosa sobreposição de história real. "Para estabelecer a correspondência com o público, é necessário que o conflito tenha sua razão de ser. Não pode surgir do nada: são as situações em que a personagem se encontra que geram os conflitos." (COMPARATO, 2000, p. 150)

6. Personagens

Kit Redd, recomenda que os roteiros sejam revistos a partir dos personagens: "Começo (a revisão) pela personagem, porque creio que os personagens se movem juntas para construir um argumento" (1991, p.74)

Pode-se dizer também que, um bom personagem tem que tentar ganhar ou terminar alguma ação no decorrer da trama, mudar seu ponto de vista e permitir interpretar o mundo no qual o personagem vive. Syd Field é citado no livro de comparado quando comenta que um personagem "Deve mudar no decorrer do enredo e adotar uma atitude positiva ou negativa, superior ou inferior, crítica ou inocente" (2000, p. 122)

Para entender melhor os personagens do roteiro do Titanic (1997), eles foram separados em núcleos, correspondentes com a época em que aparecem na história e suas ações. Ressalta-se neste caso os personagens reais que tiveram suas histórias alteradas no roteiro, o qual é feito um paralelo entre a verdade e o que foi criado para o filme.

- Núcleo 1: Personagens Fictícios de 1912 (protagonistas e Antagonistas).
- Núcleo 2: Personagens Reais de 1912 (coadjuvantes).
- Núcleo 3: Personagens Fictícios de 1997 (coadjuvantes e narradora)

6.1. Núcleo 1 - personagens Fictícios 1912

- Protagonistas

Jack Dawson (Leonardo DiCaprio): É um homem pobre de Chippewa Falls, Wisconsin, que viajou para vários lugares do mundo, especialmente Paris. Ele ganha dois bilhetes para o RMS *Titanic* em um jogo de pôquer e viaja como um passageiro da terceira classe junto com seu amigo Fabrizio. Ele fica atraído por Rose ao vê-la pela primeira vez, e a conhece quando ela tenta pular da popa do navio. Isso permite que ele se misture com alguns passageiros da primeira classe e que se envolva com Rose.

Rose DeWitt Bukater (Kate Winslet): Rose é uma garota de 17 anos, nativa da Filadélfia, que é forçada a ficar noiva de Caledon Hockley, de 30 anos, para que ela e sua mãe, Ruth, possam manter seu *status* de classe alta depois da morte de seu pai, que deixou uma grande dívida para a família. Rose embarca no *Titanic* junto com Cal e Ruth como uma passageira da primeira classe, assim conhece Jack e se apaixona por ele.

- Antagonistas

Caledon Nathan "Cal" Hockley (Billy Zane): O noivo de Rose é arrogante e esnobe, herdeiro de uma fortuna de aço de Pittsburgh, fica ciumento e desconfiado da relação de Rose com Jack, por isso, tenta separá-los.

Ruth DeWitt Bukater (Frances Fisher): A mãe viúva de Rose, arruma seu casamento com Cal para manter o *status* de classe alta da família. Apesar de amar sua filha, Ruth acredita que a posição social é mais importante. Ela despreza Jack, apesar dele ter salvado a vida de Rose.

Spicer Lovejoy (David Warner): Um antigo policial Lovejoy é o guarda-costas pessoal de Hockley e vigia Rose e ajuda a separar o casal.

6.2. Núcleo 2 - Personagens Reais 1912

- Coadjuvantes

Margaret "Molly" Brown (Kathy Bates): Brown é um pouco desprezada por outras passageiras da primeira classe, incluindo Ruth, chamando-a de "vulgar" e "nova rica" devido a sua riqueza repentina. Ela é amistosa com Jack e lhe empresta um *smoking* (comprado para seu filho) quando ele é convidado para jantar com a primeira classe. Apesar de Brown ter sido uma pessoa real, Cameron escolheu não mostrar suas ações no naufrágio.

Brown foi chamada de "A Inafundável Molly Brown". Ela com a ajuda de outras mulheres, tiraram o comando do Bote Salva-Vidas 6 do Contramestre Robert Hitchens para ajudar os passageiros que estavam se afogando e morrendo congelados. Alguns aspectos dessa tomada do bote Salva-vidas são mostrados no filme (mas sem sucesso). Ela é chamada de Molly durante o filme; entretanto, durante sua vida, ela era chamada de Maggie.

Thomas Andrews (Victor Garber): o construtor do navio, Andrews é mostrado como um homem muito bondoso, agradável e modesto. Após a colisão, ele tenta convencer outros, particularmente Ismay, que há uma "certeza matemática" que o *Titanic* vai afundar. Durante o naufrágio, ele é mostrado como tendo ficado próximo a um relógio na sala de fumar da primeira classe, lamentado seu fracasso em construir um navio mais forte. Não se sabe como o verdadeiro Andrews morreu.

Capitão Edward Smith (Bernard Hill): Smith planejava se aposentar após a viagem inaugural do *Titanic*. No filme mostra o Capitão recebendo ordem para manter a velocidade máxima, sendo que, na realidade ele permitiu sem nenhuma influência que a velocidade fosse aumentada. Ele se tranca na ponte de comando enquanto o navio naufraga, morrendo quando a água quebra as janelas. É discutido se ele morreu dessa forma ou que tenha congelado até a morte, como relatos afirmam tê-lo visto próximo ao Bote Desmontável B.

J. Bruce Ismay (Jonathan Hyde): Ismay é mostrado como um passageiro da primeira classe rico e ignorante. No filme, ele usa seu cargo como diretor da White Star Line para influenciar o Capitão Smith à viajar mais rápido possível para chegarem em Nova Iorque antes do previsto, atraindo uma publicidade favorável; apesar desse pedido ser retratado em vários filmes sobre o desastre, ela não é considerada verídica.

Ismay justificou na época que pediu para o Capitão Smith manter a velocidade para saírem o mais rápido possível da rota dos Icebergs. Após a colisão, ele lutou para acreditar que seu navio "inafundável" está condenado e mais tarde entrou para dentro de um bote salva-vidas, recebendo assim, o papel do vilão/covarde do naufrágio tanto no cinema, quanto na vida real. Ele faliu pouco tempo depois da tragédia.

Primeiro Oficial William Murdoch (Ewan Stewart): Foi oficial encarregado da ponte na noite da colisão com o iceberg. Durante o caos no convés dos botes, Murdoch acidentalmente atira em Tommy Ryan e em outro passageiro em um momento de pânico, cometendo suicídio logo depois, uma liberdade artística e ficcional que gerou muitas críticas. Quando o sobrinho de Murdoch, Scott, assistiu o filme, ele se opôs a representação de seu tio, dizendo que isso danificava a reputação heroica de Murdoch que salvo muitas vidas e morreu no naufrágio. Cameron se desculpou em seu comentário em áudio, porém afirmou que muitos oficiais dispararam armas para manter a política do "mulheres e crianças primeiro".

Coronel John Jacob Astor IV (Eric Braeden): O homem mais rico abordo. O filme mostra Astor e sua esposa de 18 anos Madeleine sendo apresentados a Jack por Rose no salão de jantar da primeira classe. Ele é visto pela última vez na Grande Escadaria quando o domo implode e a água inunda o lugar. Na realidade, Astor morreu ao ser esmagado quando uma das chaminés caíram.

Outros personagens reais foram mostrados no filme, mas, sem destaque como os citados acima. Foram: Benjamin Guggenheim, Wallace Hartley, Segundo Oficial Charles Lightoller, Oficial Chefe Henry Wilde, Quinto Oficial Harold Lowe, Sexto Oficial James Moody, Padre Thomas Byles, Isidor Straus e Ida Straus, Sir Cosmo Duff-Gordon, "Lucy, Lady Duff-Gordon", Noël "Leslie, Condessa de Rothes", Frederick Fleet, Contramestre Robert Hichens, Reginald Lee, Quarto Oficial Joseph Boxhall, Jack Phillips, Harold Bride, Padeiro Chefe Charles Joughin, Engenheiro Chefe Joseph Bell, Terceiro Oficial Herbert Pitman.

6.3. Núcleo 3: personagens Fictícias na atualidade

- Narradora

Rose Dawson Calvert (Gloria Stuart): Rose idosa narra o filme a partir dos dias atuais. É uma sobrevivente fictícia que tem [quase] 101 anos. Ela conta sua história sobre seu período abordo do navio, mencionando Jack pela primeira vez desde o naufrágio.

- Coadjuvantes

Brock Lovett (Bill Paxton): É um caçador de tesouros procurando pelo "Coração do Oceano" nos destroços do *Titanic*. O tempo e o financiamento de sua expedição estão acabando. Ele mais tarde reflete ao final do filme que, apesar de ter pensado no *Titanic* durante três anos, ele nunca o entendeu até ouvir a história de Rose.

Lizzy Calvert (Suzy Amis): É a neta de Rose que a acompanha até o navio de Lovett e como todos da expedição se emociona com a história de amor e tragédia de sua avó.

Comparato cita em seu livro "Da Criação ao Roteiro" a seguinte frase do físico dinamarquês Niels Bohr: "*Uma grande verdade é aquela cujo contrário é igualmente uma grande verdade*" (2000, p. 124). Um personagem e a história têm que ser grandes verdades para o público, existir uma identificação entre ambos.

7. Roteiro: a visão de James Cameron

Para Jean Claude Carrière:

Escrever um roteiro é muito mais do que escrever. Em todo caso, é escrever de outra maneira: com olhares e silêncios, com movimentos e imobilidades, com conjuntos incrivelmente complexos de imagens e de sons que podem possuir mil relações entre si. (CARRIÈRE, 1991, p. 15)

Cameron pesquisou e leu bastante sobre a tragédia e seus sobreviventes, criou uma linha de tempo extremamente detalhada dos dias que o navio esteve em alto mar e uma outra linha do tempo da última noite do navio até o naufrágio. O campo de pesquisa do diretor foi amplo, com visitas aos destroços do desastre (o único cineasta que o fez), pesquisou pessoalmente histórias com os sobreviventes passageiros e tripulantes, consultou pesquisadores e estudiosos do Titanic, com o objetivo de recriar de maneira realista o navio e os quatro dias da viagem que acabou com o encontro de um Iceberg. "O trabalho do roteirista não se baseia apenas no talento para escrever e criar, mas também na capacidade para colocar seu trabalho num caminho adequado de produção" (COMPARATO, 2000, p. 37)

O Roteirista Doc Comparato propõe que, a escrita do roteiro passa por 6 etapas: Ideia, conflito, personagens, ação dramática, tempo dramático e unidade dramática.

A *Ideia* de Cameron foi produzir um filme com dimensões jamais vistas nas histórias anteriores sobre o transatlântico, criou o *conflito* social mostrando a separação de classes dentro do navio e o amor impossível entre os protagonistas que quebram essa barreira, escolheu *personagens* que cabiam perfeitamente neste contexto e que movimentaram o enredo com seus conflitos pessoais e sociais. Assim, a história do desastre definiu a *ação dramática* (como, onde e quando iria ocorrer os fatos), o *tempo dramático* e por fim a *unidade dramática* que é o roteiro final. Doc Comparato afirma que: "O importante é que o produto final resulte harmonioso, como uma interação personagens-história indiscutível, como se de uma grande verdade se tratasse" (2000, p. 124). Titanic usa ficção para mostrar o real e conseqüentemente os elementos seguem o rumo para que os personagens cheguem ao ponto final em harmonia, cada qual, representando o seu papel na história, complementando o roteiro e alinhando os elementos fundamentais para o sucesso do drama.

Para Tzvetan Todorov "A literatura não é uma linguagem (...), não se deixa submeter às provas da verdade (...) e isso é o que define o estatuto da ficção", por tanto, a arte não cópia, mas sim é uma invenção que exprime de maneira sensível o universo particular de cada personagem. O roteirista precisa entender este contexto para que seu trabalho transmita a mensagem que deseja.

8. Conclusão

A história do Titanic (1997) e seus personagens encantam pessoas no mundo inteiro. Apesar de existirem outros filmes sobre o desastre, este prendeu a atenção por ter elementos fundamentais para o sucesso de um filme, como foi citado neste artigo. Cameron mesclou personagens fictícios e reais, conseguiu criar o ambiente adequado para narrar a história do desastre. Partiu dos dias atuais, levou o público a conhecer o navio no fundo do Oceano e explicou como o Titanic chegou nas profundezas apesar do glamour e poder que tinha na

época da sua primeira e única viagem. Misturou romance, intrigas, suspense e emoção, ingredientes que na medida certa são a base para o sucesso de um bom roteiro.

A estratégia inteligente do diretor e roteirista foi colocar no centro do enredo o amor impossível, um contexto muitas vezes 'piegas', mas que nas mãos de Cameron ficou equilibrado com o peso do desastre e de seus coadjuvantes bem distribuídos no drama. 'Equilíbrio' é o segredo de um roteirista. Produzir um roteiro que emocione e prenda a atenção do público é uma das formulas do sucesso, mas o grande momento é quando o roteirista surpreende. Cameron foi contra o tradicional final "felizes para sempre" e fez muitas pessoas chorarem com a morte do protagonista Jack.

Os protagonistas até então, sofriam com a maldade dos antagonistas, que tinham motivos diversos para irem contra o romance do casal. Mas a morte de Jack fez o público entender a intensidade do desastre do Titanic, que até então, era apenas o palco do romance e das intrigas do amor 'impossível' entre Jack e Rose.

O público começa a entender o ambiente em que se passa a história quando cria uma ligação com os personagens, assim, entende as mudanças trágicas que transformam a vida de todos. O público se sente parte do drama, consegue compreender a situação, e neste caso, entender a dor e alegrias dos personagens. Quando um roteirista consegue criar essa ligação entre personagem e público o filme conquista seu espaço entre os melhores, como foi o caso de Titanic.

Como o próprio diretor diz: "Uma homenagem aos que morreram no desastre naquela noite fria no Oceano Atlântico". O Titanic vai além de uma homenagem, a história se torna real aos olhos daqueles que não o conheceram e que puderam sentir a intensidade do desastre e compreender o porque até hoje o naufrágio é lembrando.

Em 2012, o filme "Titanic" foi transformado em 3D, com um custo de 18 milhões, Cameron também produziu o documentário "A Última Palavra", exibido pelo canal National Geographic, que transmitiu também "Titanic, o Legado" apresentado por Robert Ballard, o oceanógrafo norte-americano que descobriu a localização dos restos do Titanic, em 1985, e "Titanic: A Verdadeira História?" que expõe a teoria do historiador Tim Maltin, que exime de culpa a tripulação.

Vale ressaltar que a pesquisa feita pela empresa Bowker, uma das principais fontes de informação sobre o mercado literário listou mais de 75 livros diferentes, incluindo inéditos e relançamentos publicados sobre o Titanic neste ano. Estima-se que, desde 1912, mais de 650 títulos sobre a tragédia tenham sido lançados. Um dos primeiros, "The Loss of the Titanic" (editora Amberley), escrito ainda em 1912 pelo sobrevivente Lawrence Beesley, é relançado agora com documentos inéditos.

Referências

CARRIÈRE, Jean Claude. **Práctica del guión**. Cinematográfico. Barcelona, ediciones Paidós, 1991, p. 15.

CHAVES, Dario. **"Titanic" SuperCine**, edição especial n° 1. São Paulo, Editora Escala. Fev, 1998.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro, 2000, Cap. 2, p. 37, Cap. 5, p. 117 - p. 122 - p. 124 - p. 147 - p. 148 - p. 150.

COSTA, Grace Campos. DIAS, Rodrigo Francisco. **"O filme como Narrativa Histórica: Robert A. Rosenstone e a Linguagem Histórica Fílmica"**. Universidade Federal de Uberlândia, UFU. p.4, p. 6, p. 7. Publicado: **"Fênix - Revista de História e Estudos Culturais"**. Maio/Junho/Julho/Agosto de 2010. Vol. 7, Ano VII, nº 2.

LOUDEN-BROWN, Paul. **Revista superinteressante "A verdade sobre o Titanic e mais 15 tragédias que abalaram o mundo"**, edição especial, 303A. São Paulo, Editora Abril. Abr. 2012, p. 37/38.

REED, Kit. **Revision**. Londres, Robinson Publishing, 1991, p.74.

RODRIGO. **Lista de filmes do Titanic**. Blog: Titanic em Foco. 6 de julho, 2011. Disponível em <http://titanicemfoco.blogspot.com.br>., acessado em 05 de junho de 2012.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 14. p. 17.

TODOROV, Tzvetan. **Estruturalismo e poética**. São Paulo, Cultrix, p. 35.

WELS, Susan. **Revista superinteressante "A verdade sobre o Titanic e mais 15 tragédias que abalaram o mundo"**, edição especial, 303A. São Paulo, Editora Abril. Abr. 2012, p. 40.

